

**EDUCAÇÃO BRASILEIRA DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO REFLEXIVO DE UM CONTEXTO EMERGENTE DE ENSINO DE BIOLOGIA REMOTO**

***EDUCACIÓN BRASILEÑA DE JÓVENES Y ADULTOS: UN RELATO REFLEXIVO DE UN CONTEXTO EMERGENTE DE ENSEÑANZA DE LA BIOLOGÍA REMOTO***

***BRAZILIAN EDUCATION FOR YOUTH AND ADULTS: A REFLECTIVE REPORT OF AN EMERGENCY REMOTE BIOLOGY TEACHING CONTEXT***



Régis Vinícius Alves de ABREU<sup>1</sup>  
e-mail: regisdna7@gmail.com



Ana Rafaela Silva de MACEDO<sup>2</sup>  
e-mail: aninha.rafaelasilva@gmail.com



Daise Aparecida ROSSI<sup>3</sup>  
e-mail: daise.rossi@ufu.com

**Como fazer referência a este artigo :**

ABREU, R. V. A. de; MACEDO, A. R. S. de; ROSSI, D. A. Educação brasileira de jovens e adultos: um relato reflexivo de um contexto emergente de ensino de biologia remoto. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, e024126, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.18940>



- | Submetido em: 19/01/2024
- | Revisões necessárias: 08/03/2024
- | Aprovado em: 07/04/2024
- | Publicado em: 21/10/2024

**Editor:** Prof. José Luís Bizelli

**Editor Executivo Adjunto:** Prof. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG – Brasil. Doutorando no programa de Ciências Veterinárias, Departamento de Ciências veterinárias.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG – Brasil. Doutoranda no programa de Ciências Veterinárias, Departamento de Ciências veterinárias.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG – Brasil. Doutora em Ciências Veterinárias, Departamento de Ciências veterinárias.

**RESUMO:** A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil enfrenta desafios históricos, especialmente no ensino de Biologia. As dificuldades se intensificaram com a pandemia global devido ao SARS-CoV-2, que impôs o distanciamento social e a migração emergencial para o ensino remoto. Nesse cenário, a pesquisa aborda reflexões para soluções inovadoras para o ensino de Biologia, utilizando metodologias ativas e recursos interativos. A pesquisa tem a finalidade de identificar perspectivas e desafios relacionados ao ensino remoto, nas aulas de biologia celular ministradas para alunos da EJA, bem como expor críticas e reflexões deste cenário de ensino através da visão de um professor atuante. A reflexão crítica sobre essa experiência permitiu a identificação de boas práticas e a construção de um modelo de ensino de Biologia mais eficaz para a EJA, propiciando uma educação de qualidade para jovens e adultos de diferentes classes sociais, construindo um futuro mais justo e equitativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia de SARS-CoV2. Aprendizagem Remota. Educação para Jovens e Adultos. Ensino de biologia. Educação brasileira.

**RESUMEN:** *La Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en Brasil enfrenta desafíos históricos, especialmente en la enseñanza de la Biología. Las dificultades se intensificaron con la pandemia mundial por SARS-CoV-2, que impuso el distanciamiento social y la migración de emergencia a la enseñanza remota. En este escenario, la investigación aborda reflexiones sobre soluciones innovadoras para la enseñanza de la Biología, utilizando metodologías activas y recursos interactivos. La investigación tiene como objetivo identificar perspectivas y desafíos relacionados con la enseñanza remota, en las clases de biología celular impartidas a estudiantes de la EJA, así como exponer críticas y reflexiones sobre este escenario docente a través de la visión de un docente activo. La reflexión crítica sobre esta experiencia permitió identificar buenas prácticas y construir un modelo de enseñanza de la Biología más efectivo para la EJA, brindando educación de calidad a jóvenes y adultos de diferentes clases sociales, construyendo un futuro más justo y equitativo.*

**PALABRAS CLAVE:** *Pandemia de SARS-CoV2. Aprendizaje a distancia. Educación para jóvenes y adultos. Enseñanza de la biología. Educación brasileña.*

**ABSTRACT:** *Youth and Adult Education (EJA) in Brazil faces historical challenges, especially in the teaching of Biology. Difficulties intensified with the global pandemic due to SARS-CoV-2, which imposed social distancing and the emergency migration to remote teaching. In this scenario, the research addresses reflections on innovative solutions for teaching Biology, using active methodologies and interactive resources. The research aims to identify perspectives and challenges related to remote teaching, in cell biology classes taught to EJA students, as well as to expose criticisms and reflections of this teaching scenario through the vision of an active teacher. Critical reflection on this experience allowed the identification of good practices and the construction of a more effective Biology teaching model for EJA, providing quality education for young people and adults from different social classes, building a fairer and more equitable future.*

**KEYWORDS:** *SARS-CoV2 pandemic. Remote Learning. Education for Youth and Adults. Biology teaching. Brazilian education.*

## Introdução

Atualmente, a educação brasileira tem se mostrado mediana em muitos espaços formais de ensino e, olhando mais de perto, percebe-se que não está sendo plenamente eficaz na oferta de uma educação básica de qualidade. Ainda, como agravante, há um momento histórico de pandemia mundial iniciado em 2020, que afeta diretamente a educação básica, tanto no ensino e aprendizagem quanto na falta de interação social proporcionada pelas escolas (Silva; Rangel; Souza, 2020).

Com base nisso, ao analisar as instituições públicas, especialmente as escolas municipais e estaduais, verifica-se uma situação mais desfavorável, principalmente devido à verba por vezes insuficiente para as famílias dos alunos, bem como a um investimento ineficiente por parte do governo (Gil; Pessoni, 2020). Nesse sentido, a baixa renda dos estudantes desta modalidade de ensino trata-se de um fator agravante no processo de aprendizado dos alunos, bem como o cenário das salas de aula, física ou virtual, da EJA, que existem alunos de diversas idades, inclusive idosos que ainda não estão familiarizados com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (Usher; Hershkovitz; Forkosh-Baruch, 2021).

Nesse caso, o desenvolvimento da aprendizagem na EJA ainda pode ser considerado relativamente superficial, carecendo de intervenções profissionais que visem melhorar o processo de aprendizagem desses alunos, levando em consideração toda a situação social que vivenciam. (Maraschin; Ferreira, 2020). Portanto, o uso da tecnologia da informação e comunicação precisa ser mais interativo e contextualizado, a fim de proporcionar possíveis contribuições para a melhoria do ensino na EJA pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE) (Bacheti *et al.*, 2020).

Nesse contexto, os profissionais da área de ensino têm estudado, analisado e refletido sobre formas de intervir e melhorar a ERE (Albó *et al.*, 2020; Misirli; Ergulec, 2021). Assim, tanto para o Ensino Regular quanto para o Ensino da EJA, os educadores pesquisam esse cenário, com o objetivo de intervir com contribuições relevantes para a formação eficaz de cidadãos críticos e políticos, mesmo em um momento tão desafiador.

Isto posto, este trabalho tem como objetivo identificar perspectivas e desafios relacionados ao ensino remoto, nas aulas de biologia celular ministradas para alunos da EJA. Além disso, pretende-se também expor críticas e reflexões deste cenário de ensino através da visão de um professor atuante no Ensino Regular e na Educação de Jovens e Adultos.

## Revisão da literatura

A EJA, Educação de Jovens e Adultos, é um modelo de ensino desenvolvido a partir da necessidade de oferecer oportunidades para pessoas que, por algum motivo, não concluíram o ensino fundamental e/ou médio na idade adequada. É uma ação de incentivo a jovens e adultos (Ventura; Cruz; Marques, 2020). Assim, essa abordagem respeita as características desses alunos e proporciona oportunidades educacionais adequadas aos seus interesses, condições de vida e de trabalho por meio de cursos e provas para esse ensino, diferenciando-os do Ensino Regular, principalmente, no caso do ensino remoto (Artuzi; Da Fonseca; Bertoloto, 2021; Beardsley *et al.*, 2021).

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018), estima-se que existam 11,3 milhões de analfabetos no Brasil, o que corresponde a 6,8% da população, que acima de 15 anos não sabe ler nem escrever. Apesar disso, quase metade, 48,1% da população brasileira (com 25 anos ou mais) não concluiu o ensino fundamental. A taxa é maior nas áreas rurais e 79,6% dos brasileiros nessa faixa etária não concluíram o ensino fundamental. Ainda assim, 27% da população concluiu pelo menos o ensino médio e apenas 16,5% da população concluiu o ensino superior, tornando-se necessária a intervenção em medidas governamentais e o incentivo à educação desta população que teve seus estudos interrompidos.

O objetivo da EJA é oferecer serviços de conclusão do ensino médio a jovens e adultos que abandonam a escola e desejam retomar os estudos, propondo a democratização da educação e proporcionando oportunidades de educação básica para todos no Brasil (Da Silva, Freitas, de Almeida, 2021). Logo, trabalhar com a EJA implica formar novas competências, preparar os alunos para lidar com diferentes linguagens e tecnologias, e para lidar com novas dinâmicas e desafios dos processos educacionais (Pereira; Espindola; Costa, 2020).

Geralmente, pode ser considerado mais cansativo exercer a função docente com alunos do ensino médio no modelo EJA. Isso porque, em muitos casos, os alunos da EJA têm maior dificuldade na construção de conceitos, por isso ficam decepcionados, pois não conseguem aprender conteúdos diferentes, tornando-se um ambiente de ensino e aprendizagem desafiador (Bacheti *et al.*, 2020).

Além disso, em 2020 houve um agravante no contexto educacional do país, inclusive na modalidade EJA. Devido ao atual contexto global em relação à pandemia da COVID-19, a separação social tornou-se um método básico para desacelerar a curva de transmissão da doença (Golinelli, *et al.*, 2020; Da Silva Tupan, 2021; Espírito Santo, 2021). Embora esta ação tenha

reduzido a transmissão do vírus, também promoveu uma transformação de todos os setores e atividades, atingindo até mesmo o ambiente educacional (Da Silva, *et al.*, 2020).

Dessa forma, o Ensino Remoto Emergencial tornou-se a forma mais viável de manter o distanciamento social e promover a educação para diferentes alunos. Porém, os alunos da EJA que já tinham dificuldades com as disciplinas com acompanhamento pedagógico presencial, enfrentam agora um modelo de ensino em que eles próprios necessitam de autonomia para aprender, causando em muitos um aumento da insegurança e um sentimento de incapacidade para a aprendizagem (Bacheti *et al.*, 2020).

Com base nisso, professores de diferentes disciplinas precisam desenvolver estratégias de ensino que facilitem esse processo de ensino e aprendizagem (Netto *et al.*, 2020; Toquero; Talidong, 2020). As formas mais comuns de desenvolver aulas remotas são por meio de vídeos e *slides*, que em muitos momentos não conseguem prender a atenção do aluno, principalmente considerando que a maioria dos alunos da EJA estuda à noite e tem uma rotina de trabalho exaustiva durante todo o dia.

Assim, para desenvolver novas práticas de Ensino Remoto Emergencial adequadas à EJA, os educadores precisam compreender a realidade dos alunos, levar em consideração as peculiaridades dos alunos relacionadas às suas faixas etárias e propor conteúdos estimulantes e dialógicos relacionados à realidade (Lellis; Florentino; Costa, 2021). Essa estratégia busca romper com a habitual dispersão do conteúdo abstrato da disciplina, e contribui para a efetiva construção do conhecimento (Aquino; Medeiros; Santos, 2021).

Para isso, é fundamental que os educadores aprendam a ensinar com novos recursos digitais de aprendizagem, sendo relevante o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIC) (Medeiros; Tavares, 2021). Dessa forma, o processo de tratar o assunto como parte do cotidiano dos alunos, aliado aos recursos tecnológicos interativos, torna-os mais envolvidos com os conceitos, provocando maior interesse no aprendizado, até mesmo para o Ensino Remoto Emergencial, proporcionando aos alunos a modalidade EJA a formação básica que os prepara para diferentes contextos sociais (De Oliveira Lima; Nasser, 2020; Polushkina, Tareva, 2021; Shin; Hickey, 2021).

## Metodologia

A pesquisa trata-se de uma investigação qualitativa e para o seu desenvolvimento, foram gravadas e transcritas aulas a respeito de células: unidade básica do corpo de todos os seres vivos, sendo esta unidade temática proposta para três aulas. Com isso, a sequência de aulas foram ministradas para alunos do primeiro ano do Ensino na modalidade EJA, na disciplina de Biologia, que trata de fisiologia e configuração celular, sem a necessidade de pré-requisitos conceituais.

Apesar deste conteúdo ministrado pertencer a base curricular do Ensino Fundamental, comumente é ministrado no 1º da modalidade EJA. Assim, em relação à construção de competências e conhecimentos, o professor enfatizou a compreensão da organização básica das células e o seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. Para a implementação desta metodologia, utilizou-se materiais de apoio, a saber, computadores e dispositivos eletrônicos para professores e alunos, bem como acesso à Internet através destes dispositivos eletrônicos.

As aulas foram ministradas para uma turma de 28 alunos do primeiro ano da EJA de uma escola estadual, localizada no sul de Minas Gerais. Com foco na pesquisa, os alunos foram questionados a fim de expressarem suas opiniões a respeito do ensino na EJA no cenário de pandemia. A identificação das perspectivas e desafios enfrentados durante as aulas foi realizada pelo professor autor do trabalho, em reflexões para aprimorar sua própria formação, que para tanto foram gravadas todas as aulas em formato de vídeo, respeitando a integridade dos alunos.

Para o desenvolvimento das aulas desta unidade temática, que abrange aulas de fisiologia e configuração celular, foi necessária a utilização de plataformas digitais de diálogo, como *Zoom*, *Google Meeting*, *Skype*, entre outras. Assim, foi necessário que o professor possua um computador com acesso à internet e que os alunos possuam dispositivos eletrônicos com acesso à internet, como computadores ou celulares (Schlesselman, 2020).

Para isso, o professor foi previamente treinado para se familiarizar com as ferramentas digitais relevantes, como o Ambiente Virtual do Simulador de Laboratório Real, a Rede Social Amino Interativa, Utilização da função de criação de grupos na rede social Facebook para discussões e curiosidades. Além disso, existem Jogos de Memória Virtual utilizando organelas celulares, caça-palavras com funções de organelas celulares, Desenho Virtual de Células, que fornece o percentual de similaridade do desenho e da célula real, e também um simulador de células 3D, que permitiu a visualização e simulação da configuração da célula.

## Resultados e discussões

Nesse contexto, ao analisar a opinião dos estudantes em relação à EJA, pôde-se notar que muitos estudantes estão otimistas em relação a essa modalidade de ensino. Para muitos deles, a EJA é a única oportunidade de concluir os estudos, principalmente porque trabalham durante o dia. Algumas pessoas gostam da EJA porque conseguem concluir essas etapas em menos tempo em comparação ao Ensino Regular. Além disso, embora a maioria dos estudantes afirme que a EJA tem um ensino de qualidade, os professores confirmam que há muitos fatores que precisam ser melhorados para que a EJA tenha uma qualidade de ensino mais eficaz.

Portanto, o professor pesquisador deste trabalho constatou que uma das dificuldades do ensino na EJA para o Ensino Remoto Emergencial está relacionada ao fato de a maioria dos alunos já estar trabalhando e seu dia a dia ser muito desgastante, resultando em menor tempo de aprendizagem. A falta de motivação também é um fator que dificulta o desenvolvimento da atividade docente na docência através de plataformas online. Esse aspecto negativo pode estar relacionado ao sentimento de incapacidade e vergonha por parte dos estudantes da EJA, por não terem concluído os estudos em oportunidade anterior, resultando em baixa autoestima. Outro aspecto que afeta a qualidade das aulas é a dificuldade de utilização e falta de familiaridade de alguns alunos de idade avançada, matriculados na EJA, com o uso das tecnologias (Ferri; Grifoni; Guzzo, 2021).

Além disso, em uma turma de 28 alunos matriculados, normalmente, aproximadamente dez alunos assistiam às aulas. Esse fato pode ser devido à baixa renda de alguns alunos que não dispunham de bons recursos digitais para assistir às aulas, como os antigos portadores de celulares incompatíveis com o acesso às salas criadas online. Outro fato justificável é o acesso limitado à internet e a internet de má qualidade, afetando gravemente a possibilidade de acesso às aulas remotas para todos os alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos.

Apesar das adversidades apresentadas, os alunos frequentes ficaram satisfeitos com as aulas desenvolvidas remotamente (Fhloinn; Fitzmaurice, 2021). Isso possivelmente se deve aos recursos tecnológicos interativos utilizados durante a ministração das aulas, combinando com indagações dos conhecimentos prévios dos alunos e contextualizando a aula de fisiologia celular relacionada ao cotidiano, no que diz respeito às diferenças observáveis entre células vegetais e células animais.

Para simular a observação microscópica de células, o professor utilizou ambientes virtuais nos quais são realizadas simulações e representações de laboratórios reais, por meio de um site, a saber, o [virtuallab.pearson.com.br/Laboratórios/Biologia](http://virtuallab.pearson.com.br/Laboratórios/Biologia) e o simulador “*PhET*

*Interactive Simulation*". Com esse recurso, os alunos puderam vivenciar e visualizar diferentes células simuladas, potencializando a interação dos alunos, como forma de facilitar o ensino de biologia celular. Ademais, o uso de jogos on-line e simulação utilizados envolveu os alunos nos conceitos de células, expondo e relacionando a fisiologia celular com importantes aplicações sociais, como o papel da clorofila nas células vegetais, que, ao proporcionar a fotossíntese, captura dióxido de carbono e liberar gás oxigênio (Whalen, 2020).

Outra aula interativa que se mostrou relevante é a utilização de aplicativos e sites que incentivam a escrita e as discussões, por meio das redes sociais, sendo estas o Amino e os Grupos criados no Facebook. Assim, o método consistiu em utilizar as redes sociais em seu alto potencial para facilitar o ambiente de ensino, utilizando o celular para uso pessoal dos alunos da EJA remotamente (Whittle *et al.*, 2020; Polushkina; Tareva, 2021; Shin; Hickey, 2021).

Deste modo, busca-se encontrar formas de estimular a produção de textos e discussões sobre células, com uma socialização entre os alunos, contribuindo para a formação crítica de alunos formadores de opinião (Pereira; Espindola; Costa, 2020). Destarte, apesar dos consideráveis aspectos negativos causados pela pandemia, ainda é possível desenvolver aulas interativas que estimulem a qualidade do ensino e da aprendizagem da fisiologia e da configuração celular por meio do ERE na EJA.

### **Considerações finais**

Contemporaneamente, a educação na modalidade EJA no Brasil necessita de mais atenção para que haja um ensino efetivo na educação básica de qualidade. Porém, como agravante, 2020 provoca um momento surpreendente de pandemia global, que afeta diretamente a Educação de Jovens e Adultos, tanto no ensino e na aprendizagem, como na ausência de convívio social nas escolas.

Portanto, a forma de ensino mais recomendada e adequada neste momento era ministrar aulas remotamente. Porém, esse modelo de ensino apresenta aspectos negativos, pois não contempla a acessibilidade a todos os alunos da EJA, seja pela falta de dispositivos eletrônicos ou pelo uso limitado da internet por alguns alunos da modalidade EJA. Outro fator prejudicial é que alguns alunos com idade mais avançada não conseguiram se familiarizar com o uso de dispositivos eletrônicos para acessar o ensino das aulas. Além disso, a rotina desgastante dos alunos da EJA causa desmotivação e desinteresse por parte de alguns alunos desta modalidade.

Apesar disso, para superar alguns desses aspectos negativos, o professor utilizou metodologias ativas ao ministrar aulas remotamente com recursos interativos, como simulação virtual de um laboratório real, simulação 3D de uma célula, uso de jogos virtuais e redes sociais, que contribuiu para o aumento do interesse e interatividade dos alunos durante as aulas. Assim, é relevante inferir que apesar de um momento pandêmico extremamente prejudicial para a educação brasileira, ainda é possível ter metodologias de ensino que proporcionem uma melhoria na qualidade do ensino de fisiologia e configuração celular junto aos alunos matriculados na modalidade Educação pela Educação de Jovens e Adultos, contribuindo para a equidade do processo de ensino e aprendizagem para estudantes de diferentes perfis etários e econômicos.

## REFERÊNCIAS

- ALBÓ, L.; BEARDSLEY, M.; MARTÍNEZ-MORENO, J.; SANTOS, P.; HERNÁNDEZ-LEO, D. Emergency Remote Teaching: Capturing Teacher Experiences in Spain with SELFIE. *In: ALARIO-HOYOS, C.; RODRÍGUEZ-TRIANA, M. J.; SCHEFFEL, M.; ARNEDILLO-SÁNCHEZ, I.; DENNERLEIN, S. M. In: Addressing Global Challenges and Quality Education*. Springer, Cham, 2020. p. 318-331.
- AQUINO, R. N.; MEDEIROS, A. F.; SANTOS, G. S. N. A significância da educação de jovens e adultos nos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Rondônia. **Laplage em Revista**, [S. l.], V. 7, n. 1, 2021.
- ARTUZI, D.; DA FONSECA, A. G. M. F.; BERTOLOTO, J. S. Análise da experiência remota e uso de metodologias ativas no ensino de língua inglesa na EJA. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 2, e061, 2021.
- BACHETI, L.; LOUREIRO, A.; CRISTÓVÃO, A.; SALLES, A. Educação de jovens e adultos e desenvolvimento local em comunidades quilombolas rurais brasileiras. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 33, n. 1, 2020.
- BEARDSLEY, M.; ALBÓ, L.; ARAGÓN, P.; HERNÁNDEZ-LEO, D. Emergency Education Effects on Teacher Abilities and Motivation to Use Digital Technologies. **British Journal of Educational Technology**, [S. l.], 2021. DOI: 10.1111/bjet.13101.
- DA SILVA TUPAN, L. F.; DE SOUZA NUNES, G. C.; MINCACHE, A. J.; DE SOUZA, A. O. Perspectivas de professores de Física mediante o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 11, e27101119293, 2021.
- DA SILVA, C. R.; FREITAS, A. C. S.; ALMEIDA, N. R. O. de. A EJA e o ensino remoto emergencial: um olhar discente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021.

DA SILVA, F. N.; SILVA, R. A. da; RENATO, G. de A.; SUART, R. de C. Concepções de professores dos cursos de Química sobre as atividades experimentais e o Ensino Remoto Emergencial. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-21, 2020.

DE OLIVEIRA LIMA, D.; NASSER, L. Avaliação no Ensino Remoto de Matemática: analisando categorias de respostas. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], e202018, 2020.

ESPÍRITO SANTO, G.; DA SILVA, M. S.; DA SILVA LIMA, C.; GOMES, M. D. F. F. A.; DA SILVA, C. G. Ensino Remoto Emergencial no período da pandemia: um desafio no ensino da Matemática na Educação de Jovens e Adultos. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 89926-89943, 2021.

FERRI, F.; GRIFONI, P.; GUZZO, T. Online Learning and Emergency Remote Teaching: Opportunities and Challenges in Emergency Situations. **Societies**, v. 10, n. 4, p. 86, 2020.

FHLOINN, E. N.; FITZMAURICE, O. How and why? Technology and practices used by university mathematics lecturers for emergency remote teaching during the COVID-19 pandemic. **Teaching Mathematics and its Applications: An International Journal of the IMA**, v. 10, n. 4, 2021.

GIL, A. C.; PESSONI, A. Estratégias para o alcance de objetivos afetivos no ensino remoto. **Revista Docência do Ensino Superior**, [S. l.], v. 1-18, 2020.

GOLINELLI, D.; BOETTO, E.; CARULLO, G.; NUZZOLESE, A. G.; LANDINI, M. P.; FANTINI, M. P. **How the COVID-19 pandemic is favoring the adoption of digital technologies in healthcare**: a literature review. [S. l.]: MedRxiv, 2020.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: educação. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 26 fev. 2021.

LELLIS, L. B.; FLORENTINO, J. F.; DA COSTA, V. B. A percepção dos estudantes-trabalhadores da eja sobre o ensino remoto. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 23, 2021.

MARASCHIN, M.; FERREIRA, L. A política de educação de adultos integrada à educação profissional no Brasil: das políticas às práticas. **HOLOS**, [S. l.], v. 36, n. 3, p. 1-15, 2020.

MEDEIROS, L. R.; TAVARES, L. R. Percepções de alunos com deficiência intelectual no Ensino Remoto Emergencial. **Linguagem em Foco**, [S. l.], 12, n. 3, p. 150-171, 2021.

MISIRLI, O.; ERGULEC, F. Emergência controle remoto ensino durante a pandemia de COVID-19: Pais experiências e perspectivas. **Educação e Tecnologias de Informação**, [S. l.], p. 1-20, 2021.

NETTO, C. M.; ALMEIDA, K. N.; SOUZA, M. C. R. F.; MOURA, T. L. Docência e uso de tecnologias digitais no ensino remoto emergencial. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL

DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2020, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos, SP: [s. n.], 2020.

POLUSHKINA, T. A.; TAREVA, E. G. Developing L2 prosodic competence online: Implications of the emergency remote teaching. **XLinguae**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 38-48, 2021.

SCHLESSELMAN, L. S. Perspective from a Teaching and Learning Center During Emergency Remote Teaching. **American Journal of Pharmaceutical Education**, [S. l.], v. 8, 2020.

SHIN, M.; HICKEY, K. Needs a little TLC: examining college students' emergency remote teaching and learning experiences during COVID-19. **Journal of Further and Higher Education**, v. 45, n. 7, p. 973-986, 2021.

SILVA, J. A. de O.; RANGEL, D. A.; SOUZA, I. A. de. Docência superior e Ensino Remoto Emergencial. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, 2020.

TOQUERO, C. M.; TALIDONG, K. J. Tecnologia de webinar: desenvolvimento Programas de formação de professores para ensino remoto emergencial em meio à COVID-19. **Interdisciplinary Journal of Virtual Learning in Medical Sciences**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 200-203, 2020.

USHER, M.; HERSHKOVITZ, A.; FORKOSH-BARUCH, A. From data to actions: Instructors' decision making based on learners' data in online emergency remote teaching. **British Educational Research Journal**, [S. l.], v. 52, n. 4, 2021.

VENTURA, J. P.; CRUZ, T. E.; MARQUES, C. F. C. As pesquisas sobre o ensino médio na EJA: uma análise de artigos da plataforma de periódicos da CAPES. **Perspectiva**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 1-25, 2020.

WHALEN, J. Should Teachers Be Trained in Emergency Remote Teaching? Lessons Learned from the COVID-19 Pandemic. **Journal of Technology and Teacher Education**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 189-199, 2020.

WHITTLE, C.; TIWARI, S.; YAN, S.; WILLIAMS, J. Emergency remote teaching environment: a conceptual framework for responsive online teaching in crises. **Information and Learning Sciences**, [S. l.], 2020.

---

**Agradecimentos:** UFU; UFLA; USP; FAMEV; LÁBIO.

**Financiamento:** CNPQ, CAPES e FAPEMIG.

**Conflitos de interesse:** Não aplicável.

**Aprovação ética:** Não aplicável.

**Disponibilidade de dados e materiais:** Não aplicável.

**Contribuição dos autores:** Régis Vinícius Alves de Abreu: pesquisa, redação e tratamento de dados; Ana Rafaela Silva de Macedo: revisões da parte escrita; Daise Aparecida Rossi: orientação.

---

**Processamento e edição:** Editora Ibero-Americana de Educação.  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

